

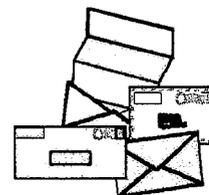


# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"



# Escrevem os Leitores



Muito estimados em Cristo:  
Receba esta junto com nossa mais cordial saudação.  
Envio-lhes queridos irmãos do "O Desbravador", uma pequena colaboração, que não é maior do que meu agradecimento pelo apostolado que desempenham com a publicação desse excelente revista de evangelização.

Mais uma vez agradeço. Contem com minhas orações para que sigam alegrando a nossa Santa Mãe a Igreja Católica.

Segue um discurso sobre São Pio X.

Muito obrigado.

PAULO FERNANDO MELO

Gabinete do Deputado ELIMAR MÁXIMO DAMASCENO

Brasília - DF

Gostaria de receber em minha residência todas as edições possíveis.

LUCIANA SATO

São Paulo - SP

Gostaria de receber a revista "O Desbravador".

JULIETA BOF NUNES LOUREIRO

Vitória - ES

Tomando conhecimento desta revista "O Desbravador", gostaria também de recebê-la.

SANTINA ZANDONÁ BOF

Ibiraçu - ES

Contribuição para a divulgação de "O Desbravador" do mês de outubro.

EMILIA EIKO HASEGAWA

São Paulo - SP



Imprimimos  
com

**RIPAX**  
Premium  
Quality  
Paper LASER 75

O DESBRAVADOR  
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

DIRETOR  
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO  
PE. JOSÉ HENRIQUE DO CARMO  
MOACIR ANDRADE DE PAULA

SUPERVISÃO  
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS  
GERALDO JOSÉ DE MATOS  
JANILSON ALVES DIAS

REDAÇÃO  
PE. SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA  
FRANCISCO DE ASSIS SILVA

SECRETARIA  
PATRICIA MIDÕES DE MATOS  
MARIA DO CARMO MAZZI RUFINO  
SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
MARIA PAULA BRANCO DE MATOS

EXPEDIÇÃO  
JORGE HENRIQUE S. RIBEIRO  
FRANCISCO JOSÉ BRANCO DE MATOS  
GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
ROGÉRIO VERÍSSIMO  
MANOEL RAIMUNDO S. MOURA

COMPOSIÇÃO  
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"



CORRESPONDÊNCIA  
CAIXA POSTAL - 1525  
01059 - 970 SÃO PAULO SP  
e-mail - odesbravador@uol.com.br

# Editorial

Já muitas vezes, caríssimos, ouvistes falar e fostes instruídos a respeito do mistério da solenidade de hoje; porém, assim como a luz visível enche sempre de prazer os olhos sadios, também aos corações retos não cessa de causar regozijo a natividade do Senhor.

Jamais devemos deixá-la transcórrer em silêncio, embora não possamos condignamente explaná-la, pois aquela palavra: "a sua geração, quem a poderá explicar?", se refere certamente não só ao mistério pelo qual o Filho de Deus é co-eterno com o Pai, mas ainda a este nascimento em que "o Verbo se fez Carne".

O Filho de Deus, que é Deus com seu Pai, que recebe do Pai sua mesma natureza, Criador e Senhor de tudo, que está presente em toda parte e transcende o universo inteiro, na seqüência dos tempos que, de sua providência dependem, escolheu para si este dia, a fim de, em prol da salvação do mundo, nele nascer da bem-aventurada Virgem Maria, conservando intacto o pudor de sua Mãe. A virgindade de Maria não foi violada no parto, como não fora maculada na concepção, "a fim de que se cumprisse – diz o evangelista – o que foi pronunciado pelo Senhor, através do profeta Isaías: Eis que uma virgem conceberá no seu seio e dará à luz um filho, ao qual chamarão Emanuel, que quer dizer Deus conosco".

O admirável parto da sagrada Virgem trouxe à luz uma Pessoa que, em sua unidade, era verdadeiramente humana e verdadeiramente divina, já que as duas naturezas não conservaram suas propriedades, de modo tal que se pudessem distinguir como duas pessoas: não foi apenas ao modo de um Habitador em seu habitáculo que o Criador assumiu a sua criatura, mas, ao contrário, uma natureza como que se adicionou à outra. Embora duas naturezas, uma a assumente e outra a assumida, é tal a unidade que formam que um único e mesmo Filho poderá dizer-se, enquanto verdadeiro homem, menor que o Pai e enquanto verdadeiro Deus, igual ao Pai.

São assim, caríssimos, tão grandes os testemunhos da bondade divina para conosco que, para nos chamar à vida eterna, não apenas nos ministrou as figuras, como aos antigos, mas a própria Verdade nos apareceu, visível e corpórea. Não seja, portanto, com a alegria profana ou carnal que celebremos o dia da natividade do Senhor. Celebrá-lo-emos dignamente se nos lembrarmos, cada um de nós, de que Corpo somos membros e a que Cabeça estamos unidos, cuidando que não se venha a inserir no sagrado edifício uma peça discordante.

Considerai atentamente, caríssimos, sob a luz do Espírito Santo, quem nos recebeu consigo e quem recebemos conosco: sim, como o Senhor se tornou carne nossa, nascendo, também nós nos tornamos seu Corpo, renascendo. Somos membros de Cristo e templos do Espírito Santo e por isto o Apóstolo diz: "Glorificai e trazei a Deus no vosso corpo".

Apresentando-nos o exemplo de sua humildade e mansidão, o Senhor comunica-nos aquela mesma força com que nos remiu, conforme prometeu: "Vinde a mim, vós todos, que trabalhais e estais sobrecarregados, e eu vos reconfortarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso para vossas almas".

Tomemos, portanto, o jugo, em nada pesado e em nada áspero, da Verdade que nos guia e imitemos na humildade Aquele a cuja glória queremos ser configurados. Que nos auxilie e nos conduza às suas promessas quem em sua grande misericórdia é poderoso para apagar nossos pecados e completar seus dons em nós, Jesus Cristo, nosso Senhor, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Assim seja.

*São Leão Magno Sermão nº23 "Natal do Senhor"*



# Há Quanto Tempo Você Não Se Confessa?

Faz muitos anos, estava em um táxi acompanhando um padre que ia ministrar os sacramentos a um doente, quando o silêncio foi interrompido pelo sacerdote, que, de chofre, interrogou o motorista: "Há quanto tempo o senhor não se confessa?"

A partir daí, todo o tempo foi ocupado pelo padre que fez uma apologia do sacramento da confissão, visando levar o taxista à conversão por este glorioso sacramento.

A pergunta que este velho padre fez, continua perfeitamente atual: "Há quanto tempo você não se confessa?" Sim, há quantos meses, quíçá anos ou décadas você, que me lê, não tem a graça de receber o perdão de seus pecados fazendo uma confissão, sincera, arrependida, e com propósito de não mais pecar, a um sacerdote da Igreja?

Não será por isso que você vive angustiado, triste, na fossa? Não será por isso que, tantos busquem inutilmente a solução de seus problemas com psicólogos, psicanalistas, psiquiatras, terapeutas etc?

Sem medo de errar, afirmo que se os homens se confessassem mais, seriam mais felizes, mais alegres e o mundo seria melhor.

Apesar da maravilha que é a confissão, contra ela lançam-se algumas fúteis objeções. Gostaríamos de aproveitar estas linhas para respondê-las.

1ª Objeção: "a confissão é invenção dos padres".

Mentira! A confissão foi instituída por Nosso Senhor Jesus Cristo quando disse "Recebei o Espírito Santo, aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos. (S. João 20, 23)".

2ª Objeção: "eu me confesso direto com Deus".

Pelo texto, acima citado, se vê claramente que Nosso Senhor disse que aqueles a quem perdoardes serão perdoados, e aqueles a quem retiverdes serão retidos. Ora, só se pode perdoar ou reter quando se sabe o que pessoa fez. E para que isso seja sabido, é preciso que tenha sido contado a alguém e esse alguém são os ministros de Nosso Senhor, ou seja, os padres.

3ª Objeção: "o padre contará os meus pecados".

Em toda história, de vinte séculos da Igreja Católica, não houve único caso que um padre revelasse pecados contados em confissão. Existiram maus padres. Deus permitiu que eles existissem. Mas Deus jamais permitiu que houvesse uma só revelação de pecados contados em confissão.

Pelo contrário, houve padres que morreram por não revelar o sublime segredo.

Houve um que preferiu ser condenado à cadeia elétrica, acusado de um crime, do que revelar o segredo da confissão. Aliás essa fidelidade ao sigilo sacramental é demonstração da assistência divina à Santa Igreja.

4ª Objeção: "o que o padre dirá de meus horríveis pecados?"

O padre está no confessionário não é para ouvir atos heróicos ou proezas de virtude. Ele está ouvindo confissões para ouvir pecados e, com isso, ocorrer o perdão.

Ademais, pessoas com pecados piores e mais numerosos que os seus se confessaram e se santificaram. Porque você não pode seguir o exemplo deles?

Se você receia fazer uma boa confissão, reze três Ave-Marias e peça à Mãe de Deus que lhe dê a graça de uma ótima e santa confissão.

Faça isso e então você se verá uma nova criatura. Será como que um "nascido do novo". A paz que você tanto espera e procura será encontrada. A graça de Deus habitará em seu coração.



# DA OBRIGAÇÃO DE EVITAR AS OCASIÕES PERIGOSAS

Um sem-número de cristãos se perde por não querer evitar as ocasiões de pecado. Quantas almas lá no inferno não se lastimam e queixam: infeliz de mim. Se tivesse evitado aquela ocasião, não estaria agora condenado por toda a eternidade.

Falando aqui da ocasião de pecado, temos em vista a ocasião próxima, pois deve-se distinguir entre ocasiões próximas e remotas. Ocasião remota é a que se nos depara em toda a parte e que raramente arrasta o homem ao pecado. Ocasião próxima é a que, por sua natureza, regularmente induz ao pecado. Por exemplo, achar-se-ia em ocasião próxima um jovem que muitas vezes e, sem necessidade, se entretém com pessoas levianas de outro sexo. Ocasião próxima para uma certa pessoa é também aquela que já a arrastou muitas vezes ao pecado. Algumas ocasiões, consideradas em si, não são próximas, tornam-se contudo tais para uma determinada pessoa que, achando-se em semelhantes circunstâncias, já caiu muitas vezes em pecado em razão de suas más inclinações e hábitos. Portanto, o perigo não é igual nem o mesmo para todos.



O Espírito Santo diz: “Quem ama o perigo nele perecerá” (Ecli 3, 27). Segundo S.Tomás a razão disso é que Deus nos abandona no perigo quando a ele nos expomos deliberadamente ou dele não nos afastamos. S.Bernardino de Sena diz que dentre todos os conselhos de Jesus Cristo, o mais importante, e como que a base de toda a religião, é aquele pelo qual nos recomenda a fugida da ocasião do pecado.

Se fores, pois, tentado, e especialmente se te achares em ocasião

próxima, acautela-te para te não deixares embair pelo tentador. O demônio deseja que se empalhe com a tentação, porque então torna-se-lhe fácil a vitória. Deves, porém, fugir sem demora, invocar os santos nomes de Jesus e Maria, sem prestar atenção, nem sequer por um instante, ao inimigo que te tenta. S.Pedro nos afirma que o demônio rodeia cada alma para ver se a pode tragar: “Vosso adversário, o demônio, vos rodeia como um leão que ruge, procurando a quem devorar” (1 Ped 5, 8). S.Cipriano, explicando essas palavras, diz que o demônio espreita uma porta pela qual possa entrar na alma; logo que se oferece uma ocasião perigosa, diz consigo mesmo: eis a porta pela qual poderei entrar, e imediatamente sugere a tentação. Se então a alma se mostrar indolente para fugir da tentação, cairá seguramente, em especial se se tratar de um pecado impuro. É a razão por que ao demônio mais desagradam os propósitos de fugirmos das ocasiões de pecado, que as promessas de nunca mais ofendermos a Deus, porque as ocasiões não evitadas tornam-se como uma faixa que nos venda os olhos para não vermos as verdades eternas, as ilustrações divinas e as promessas feitas a Deus.

Quem estiver, porém, enredado em pecado contra a castidade deverá, para o futuro, evitar não só a ocasião próxima mas também a remota, enquanto possível, porque um tal se sentirá muito fraco para resistir. Não nos deixemos enganar pelo pretexto de a ocasião ser necessária, como dizem os teólogos, e que por isso não estamos obrigados a evitá-la, pois Jesus Cristo disse: “Se teu olho direito te escandaliza, arranca-o e lança-o de ti” (Mt 5, 29). Mesmo que seja teu olho direito, deverás arrancá-lo e lançar fora de ti, para que não sejas condenado. Logo, deves fugir

daquela ocasião, ainda que remota, já que em razão de tua fraqueza tornou-se ela uma ocasião próxima para ti.

Antes de tudo devemos estar convencidos-que nós, revestidos de carne, não podemos por própria força guardar a castidade, só Deus, em sua imensa bondade, nos poderá dar força para tanto.

É verdade que Deus atende a quem lhe suplica, mas não poderá atender à oração daquele que conscientemente se expõe ao perigo e não o deixa, apesar de o conhecer, pois, como diz o Espírito Santo, quem ama o perigo, perecerá nele.

O Deus, quantos cristãos existem que, apesar de levarem uma vida piedosa, caem finalmente e obstinam-se no pecado, só porque não querem evitar ocasião próxima do pecado impuro. Por isso nos aconselha S.Paulo (Filip 2, 12): “Com temor e tremor operai a vossa salvação”. Quem não teme e ousa expor-se às ocasiões perigosas, principalmente quando se trata do pecado impuro, dificilmente se salvará.

### **De algumas ocasiões que devemos evitar cuidadosamente**

Como queremos salvar nossa alma, é nosso dever fugir da ocasião do pecado. Principalmente devemos abster-nos de contemplar pessoas que possam suscitar-nos maus pensamentos. “Pelos olhos entra a seta do amor impuro e fere a alma”, diz S.Bernardo, e essa seta, ferindo-a, tira-lhe a vida. O Espírito Santo dá-nos o conselho: “Desviai vossos olhos de uma mulher adornada” (Ecli 9, 8).

Mas será pecado fitar pessoas de outro sexo? Se estas forem jovens, será pecado venial, pelo menos; e quando se prende nelas atenciosa e demoradamente as vistas, e isso repetidas vezes, há mesmo perigo de pecado mortal. Segundo S.Francisco de

Sales, um só olhar já é prejudicial e muito mais repetidos olhares.

Para se livrar de tentações impuras um antigo filósofo arrancou os olhos. Nós, cristãos, não podemos assim proceder, mas devemos cegar-nos espiritualmente, desviando os olhos de objetos que possam ocasionar-nos tentações. S.Luis Gonzaga nunca olhava para uma mulher e, mesmo em conversa com sua própria mãe, tinha os olhos postos no chão. É claro que o mesmo perigo existe para as mulheres que cravam seus olhos em homens.



Em segundo lugar, deve evitar todas as más companhias e as conversas e entretenimento em que se divertem homens e mulheres. Com os santos te santificarás e com os perversos te perverterás. Anda com os bons e tornar-te-ás bom, anda com os desonestos e tornar-te-ás desonesto.

O homem toma os hábitos daqueles que convivem com ele, diz S.Tomás de Aquino. Se estiveres metido em uma conversação perigosa, que não possas abandonar, segue o conselho do Espírito Santo: cerca teus ouvidos de espinhos para que os pensamentos impuros dos outros não achem nele entrada. Quando S.Bernardino de Sena, ainda pequeno, ouvia uma palavra desonesta, sentia o rubor subir às suas faces, e por isso seus companheiros tomavam cuidado para não pronunciar tais palavras em sua presença. E S.Estanislau Kostka sentia tal asco ao ouvir tais palavras, que perdia os sentidos.

Quando ouvires alguém conversando sobre coisas impuras, volta-lhe as costas e fuge. Assim costumava proceder S.Edmundo. Havendo uma vez abandonado seus companheiros por estarem conversando sobre coisas desonestas, encontrou-se com um jovem extraordinariamente belo que lhe disse:

Deus te abençoe, querido. Ao que o santo perguntou, admirado: Quem és tu? Olha para minha frente e lerás meu nome. Edmundo levantou os olhos e leu: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. Com isso Nosso Senhor desapareceu e o santo sentiu uma alegria celestial em seu coração.

Achando-te em companhia de rapazes que conversam sobre coisas desonestas e, não podendo retirar-te, não lhes dês atenção, volta-lhes o rosto e dá-lhes a conhecer que tais conversas te desagradam.

Deves também se abster de considerar quadros menos decentes. S.Carlos Borromeu proibiu a todos os pais de família conservarem tais quadros em suas casas. Deves igualmente evitar a leitura de maus livros, revistas e jornais, não só dos que tratam ostensivamente de coisas imorais, como também dos que se ocupam de histórias eróticas, como certos poetas e romancistas.

Vós, pois de família, proibi a vossos filhos a leitura de romances: estes causam muitas vezes maiores danos que os livros propriamente imorais, porque deixam nos corações dos jovens certas más impressões que lhes roubam a devoção e os induzem ao pecado. S.Boaventura diz: "Leituras vãs produzem pensamentos vãos e destroem a devoção". Daí a vossos filhos livros espirituais, como história eclesiástica, ou vida dos santos e semelhantes.

Proibi a vossos filhos representar um papel em comédia inconveniente e mesmo a assistência a representações imorais. "Quem foi casto para o teatro, de lá volta manchado", diz S.Cipriano. Se para lá se dirigiu aquele jovem ou aquela donzela em estado de graça, de lá voltam ambos em estado de pecado. Proibi também a vossos filhos a ida a certas festas, que são festas do demônio, nas quais há danças, namoros, canções impudicas, gracejos e divertimentos perigosos. Onda há danças, celebra-se uma festa do demônio, diz S.Efrém.

Mas que há de ruim quando se graceja? Dirá alguém. Esses tais gracejos não são gracejos, mas crimes, responde S.João Crisóstomo. São graves ofensas contra Deus. Um companheiro do Pe.João Vitellio, contra a vontade deste servo de Deus, se dirigiu uma vez para um tal divertimento em Nórchia. Que lhe aconteceu? Perdeu primeiramente a graça de Deus, entregou-se me seguida a uma vida desregrada e foi finalmente assassinado por seu próprio irmão.

Poderás aqui perguntar-me se é pecado mortal namorar. Aqui só direi que tais namoros tornam-se ocasião próxima do pecado. A experiência ensina que em tais casos só poucos deixam de pecar. Se não pecam já no começo, caem no decorrer do tempo. No princípio se entretém só por inclinação mútua; a inclinação mútua torna-se, porém, em breve paixão, e a paixão, uma vez arraigada, cega o espírito e arrasta muitos pecados de pensamentos, palavras e obras.

#### Fúteis objeções contra as sobreditas verdades

Objetar-me-ás: Mudei duma vez de vida; não tenho nenhuma má intenção, nem mesmo uma tentação quando vou visitar fulana ou sicrana. Respondo: Conta-se que há uma espécie de ursos que dão caças aos macacos: Ao avistar o urso, fogem estes para as árvores. Mas que faz o urso? Deita-se debaixo da árvore e faz-se de morto. Descem os macacos com esse engano e então de um salto captura-os e devora-os. É o que pratica o demônio: representa a tentação como morta e mal desceres, isto é, logo que te expuseres ao perigo, desperta-a, de novo, e ela de tragará. Oh! Quantos cristãos, que se davam ao exercício da oração e comunhão e, mesmo, levavam uma

vida santa, não caíram nas garras do demônio, porque se expuseram ao perigo.

A história eclesiástica narra que uma mulher mui piedosa se ocupava em obras de caridade e em especial em enterrar os corpos dos santos mártires. Encontrando uma vez o corpo de um mártir, que ainda dava sinais de vida, levou-o para sua casa, curou-o e o mártir restabeleceu-se. Mas que aconteceu? Por causa da ocasião próxima, esses dois santos — pois este nome mereciam — primeiramente perderam a graça de Deus e depois a fé.

Mas a visita aquela casa, a continuação daquela amizade me traz proveito, dizes. Sim, porém se notares que aquela casa é o caminho para o inferno, (Prov 7, 27), nenhum proveito te trará, e tu a deves deixar se desejas ser feliz. Mesmo que fosse teu olho direito a causa da perdição, deverias arranca-lo e lança-lo longe de ti, diz o Senhor. Nota as palavras: lança-o de ti, não deves deixá-lo perto, mas repeli-lo para longe, isto é, deves evitar por completo a ocasião. — Mas daquela pessoa nada tenho a temer, pois ela é tão devota.

A isso responde S. Francisco de Assis: O demônio tenta diversamente os cristãos piedosos que se deram inteiramente a Deus e os que levam uma vida desregrada. Ele não procura prendê-los com uma corda já no princípio; contenta-se com um cabelo, servindo-se então de um fio e finalmente de uma corda, arrastando-os ao pecado.

Ainda uma observação importante: Um penitente que nunca evitou seriamente as ocasiões perigosas, nas quais tem regularmente caído em pecado mortal, apesar de todas as suas confissões, deverá fazer uma confissão geral, visto terem sido invalidas as confissões feitas em tal estado, visto a falta de propósito de evitar a ocasião próxima. O mesmo se deve dizer a respeito dos que confessam seus pecados, mas nunca deram sinal de emenda, continuando logo depois da confissão a cometer os mesmo pecados, sem empregar nenhum meio contra a queda. Só uma confissão geral poderá trazer-lhes garantia e tranquilidade, servindo de base para uma verdadeira emenda; feita a confissão, poderão encetar uma vida nova e perfeita, pois os maiores pecadores, como acima provamos, poderão, com graça de Deus, alcançar a perfeição.





## I - O deserto

Imagina-te, minha alma, viajando pelo deserto na mesma caravana em que viajavam os Reis Magos. Que pensarias tu durante essa viagem?

Em primeiro lugar, minha alma, permita-me que eu te diga, é quase certo que a maior parte do tempo tu o passarias preocupada contigo mesma, lamentando o desconforto de uma viagem num deserto imenso, árido, enervante, chato... Não é verdade que seria assim? Não é verdade que depois de um breve período de amizade, tu começarias a antipatizar com os próprios Reis Magos? Pois é claro que eles viajaram enlevados, cheios de amor e de veneração pelo Messias que eles ainda não conheciam, mas que acima de tudo amavam...

Imagina, minha alma, as conversas dos Magos à noite, quando a caravana parava e o acampamento era armado para o descanso... Imagina-os contemplando aquela estrela belíssima, pura, de um brilho que parecia aumentar cada vez mais... Imagina o que eles diziam... Qual seria a tua atitude então? Qual seria o teu comportamento ao ouvir Melchior comentando a grandeza que deveria ter o Messias, ou Baltazar falando do poder de Deus que dominava os Céus? Em que pensarias, minha alma, ao ver o rosto de Gaspar, enquanto contemplava a estrela?

Ah, minha alma, é triste dizer isso, mas eu não consigo te imaginar nesta cena senão pensando em ti mesma, senão distraída com alguma miséria, ou ainda, achando os Reis Magos "exagerados", e até um pouco "fanáticos", demasiadamente deslumbrados com uma estrela que muito bem poderia ser um fenômeno astronômico comum, ou sei lá mais o que...

Não, minha alma, não negues isso, não digas que terias agido de outra forma, porque eu responderei que estás mentindo. Pois não é essa exatamente a tua atitude hoje? Não compreendes a viagem dos Magos, minha alma? Pois olha e vê:

Não é a tua vida uma viagem que deves fazer em direção à Deus? E essa viagem não é às vezes a travessia de um deserto, cheio de combates e cansaças? E não é verdade que a Estrela é Nossa Senhora, a quem deves imitar e seguir para chegar a Deus? E quem serão os Magos, senão as pessoas boas, aquelas que realmente amam a Santa Igreja, e a quem obedecer e seguir?

Vê, minha alma? Vê porque te digo com tanta certeza que na caravana dos Reis Magos o teu comportamento teria sido tão errado? Se tu não segues a Nossa Senhora hoje, se hoje tu não ligas para os conselhos dos bons, porque achar que na caravana dos Magos o teu comportamento seria diferente?

# II-a cidade III-o palácio

Imagina-te agora chegando a Jerusalém, depois de toda a imensa viagem pelo deserto. Como vos sentiríeis então, entrando na grande cidade? Permita-me que eu imagine qual seria o teu comportamento...

Tua primeira reação seria de alívio e de descanso: “Essa viagem foi cansativa... agora que cheguei ao final, agora que atravessei o deserto, posso descansar um pouco... Sim, o Messias... Mas Ele pode esperar um momentinho... Afinal é necessário que o homem se recupere e descanse... Depois, esse lugar é tão agradável... Sombra e água fresca, tudo à minha disposição... Sim, eu vou descansar. Depois irei à procura do Messias, se é que Ele existe...”

Esse procedimento é demasiadamente comum. Quantas pessoas lutaram heroicamente para vencer as dificuldades da vida, e justamente quando estavam alcançando a vitória completa, então elas se orgulharam contemplando o que haviam feito, e pensaram que bem mereciam um descanso, que poderiam parar à beira do caminho e largar – um pouco – a sua Cruz... Depois a retomariam, pensavam...

Quantos fizeram assim! Quantos ficaram dormindo até que a noite desceu e os apanhou... E quando acordaram, verificaram que estavam perdidos na escuridão, à mercê dos assaltantes e das feras!

Não, alma católica, não te deixes enganar pelo demônio! Não queiras “tirar férias” da virtude, não consinta em deixar o caminho seguro em que a Santa Igreja Católica te colocou! Corra para a Gruta de Belém! Corra, que já tardaste muito, e a noite está para chegar!

Tu chegaste agora ao palácio de Herodes, e juntamente com os Magos, o irás interrogar: “Onde está o Recém-Nascido, Rei dos Judeus?”

Os Magos não sabiam o lugar exato do nascimento do Messias, e foram procurar a autoridade, certos de que ela deveria saber. E talvez tenham experimentado uma certa surpresa, ao verificarem que Herodes não tinha conhecimento do maior fato da história da humanidade, acontecido ali, a dois passos dele. Mas é certo que os Magos não perderam a Fé. Herodes podia não saber, mas que o Messias existia e estava próximo, disso eles não tinham a menor dúvida.

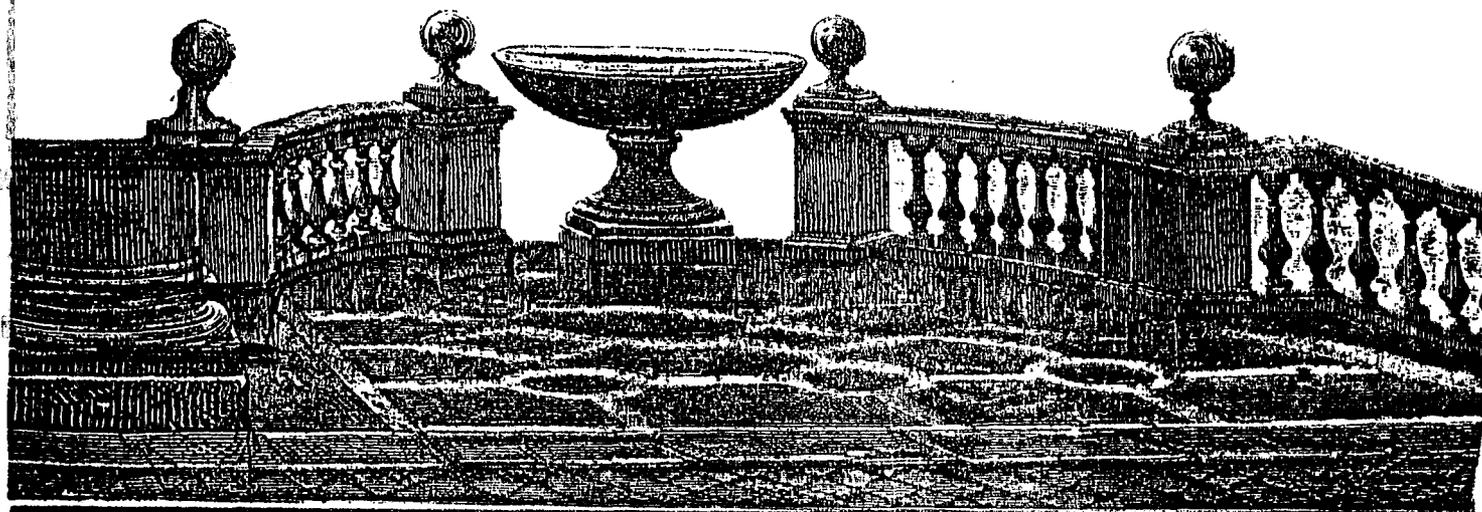
E tu, minha alma? Se estivesses junto aos Magos, qual seria a tua reação, depois de ouvir a resposta de Herodes?

“Ah”, pensarias tu, “eu já estava desconfiada disso! Eu já suspeitava que essa história de Messias era bobagem, e que essa estrela não era nada mais que uma ilusão. Eu caminhei até aqui apenas para contentar os Magos... Mas agora acabou. Vou voltar para o meu país, vou voltar para a minha vidinha, que já me arrependi de ter abandonado...”

E então saírias do palácio, separada dos Magos, e sem sequer levantar os olhos para a Estrela, tu caminharias em direção oposta, em busca do confortozinho rasteiro e sem-vergonha, em direção à vidinha medíocre e sem ideal...

Ah, minha alma, quantas vezes já fizeste isso! Quantas vezes deixaste de prestar um serviço a Deus porque não quisesses ver a evidência da Estrela que brilhava a tua frente, e preferiste consultar a opinião do mundo e dos maus!

Dessa forma, quantas vezes já deste as costas a Deus!



# IV- a gruta

Suponha agora que as tentações anteriores não te conseguiram derrubar. Suponha que por uma graça de Deus tu tivesses prosseguido a viagem, e estivesses agora já bem próximo da Gruta de Belém. Qual seria então o teu comportamento? Em que pensarias nos últimos metros que te separassem do Menino Jesus?

Eu bem sei quais seriam tuas cogitações... Creio que não me enganarei se disser que naqueles instantes tu estarias pensando no lucro que irias ter com aquela viagem. E não falo do lucro espiritual, minha alma...

“Ah”, pensarias, “enfim chego ao termo desta viagem estafante. Agora, quando encontrar o Messias, certamente serei recompensado de tantos suores e de tantos sacrifícios. Certamente Ele irá me presentear regamente. De agora em diante terei uma vida boa, sem preocupações nem canseiras: dinheiro, honra, posição, fama, nada irá me faltar... Afinal, eu mereço!”

Não é assim o teu comportamento, minha alma? Tu te dizes Católica Apostólica Romana... E como Católica foste batizada, e talvez mesmo te consagraste solenemente a Nossa Senhora, ou ainda recebeste o sacramento da ordem, fizeste votos solenes... E no entanto tu não fazes nada por Deus que não tenha em vista o que em troca Deus fará para ti... Em face do Deus que te criou e te remiu, tu te comportas como mercenário, minha alma! E a consagração? E as promessas do batismo? E os votos? Nada tem importância para ti, porque tu fizeste tudo isso apenas para que todos vejam como és bondosa, como és piedosa, como és santa...

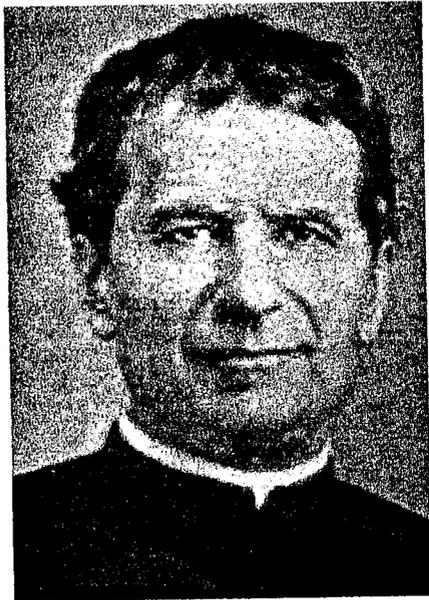
Ah, minha alma, como és hipócrita! Qual é a diferença entre ti e os fariseus que Nosso Senhor chamava de “sepulcros caiados”? E que recompensa podeis pretender senão aquela que Nosso Senhor aos fariseus prometeu?

Ah, minha alma, ainda é tempo de melhorar, e de visitar o Menino Jesus como ele deve ser visitado: Basta que te esqueças de ti mesma, e sigas a Estrela que é Nossa Senhora. Se tu te entregardes inteiramente à Ela, Ela te guiará até a Gruta, e lá te receberá.



Desejamos a todos os nossos leitores, colaboradores e amigos um Natal repleto das mais escolhidas bênçãos e graças do Menino Jesus por meio de Nossa Senhora e que no próximo ano tudo isso permaneça, são os votos da equipe de “O Desbravador”.

# SÃO JOÃO BOSCO: uma vida repleta de sobrenatural



## O homem que lia as consciências

Mais profundo ainda e mais misterioso que o mundo físico em que os homens se movem e se agitam, é o mundo das almas. Pois o Santo muitas vezes lia nelas como num livro aberto. Penetrava nas consciências mais hermeticamente fechadas e daí tirava os pensamentos mais escondidos.

Eis algumas provas.

Havia um menino, que levado pela vergonha, não queria fazer sua confissão geral a Dom Bosco. O Santo veio a saber disso e um dia o encontrou num corredor e lhe disse a queima-roupa: “Meu caro, vai confessar-te com quem quiseses. O que importa é que te confesses bem. Para isso começa a acusação desde o ano tal e principalmente não esqueças tal pecado e tal outro”. Confuso e abalado por essa revelação, o menino respondeu-lhe:

“Não, Dom Bosco, não irei confessar-me com outro senão com o senhor mesmo; e me quero confessar já”. Dom Bosco lhe disse que

deixasse para o dia seguinte; e depois da confissão voltou a paz àquela alma.

Noutra ocasião o Apóstolo encontrou pela escada outro aluno ao qual segredou baixinho:

“E quando é que farás uma confissão geral? Estás precisando tanto”.

“Mas eu fiz antes de ontem confissão geral ao Padre Picco!”.

“Porém não fizeste bem; escondeste este pecado”.

O menino olhou espantado, ficou vermelho, abaixou a cabeça e rompeu em soluços.

Nos princípios do internato de Valdocco, um menino, aceito por Dom Bosco, acabava de chegar de Biela. Antes de entrar, como não estava com a consciência muito em regra, foi confessar-se na igreja da Consolata. No pátio, durante o recreio da tarde, aproximou-se de um grupo que estava ao redor de Dom Bosco. Estavam falando sobre o dom que tinha Dom Bosco de ler no fundo dos corações e cada um contava em voz alta uma de suas revelações. Oh! Disse o novato em tom de incredulidade, desafio a Dom Bosco a contar meus pecados. Se ele os souber pode dizê-los em voz alta. “Aproxima-te”, disse então Dom Bosco, e curvando-se para o menino disse-lhe ao ouvido algumas frases; depois levantou a cabeça, fitou o seu interlocutor, e abaixando-se de novo continuou a revelação; à medida que ele ia falando o menino ia ficando vermelho; por fim rompeu em soluços de indignação. “Ah! foi o senhor então, disse ele, que me confessou esta manhã, na igreja da Consolata! Isto não é modo de se proceder!”.

“Que estás dizendo! Exclamaram os outros em coro. Dom Bosco hoje não arredou pé do Oratório!”.



Em 1858, achava-se veraneando em Nizza o Conde de Camburzano, ex-deputado por Nizza no parlamento subalpino. Amigo dedicado e grande benfeitor de Dom Bosco, um dia teve ocasião de falar deste bom sacerdote numa reunião de pessoas muito distintas cujas

convicções religiosas eram porém demasiado superficiais. As maravilhas que o Conde narrava faziam apontar mais de um sorriso de incredulidade. Entre outros, uma senhora, ouvindo dizer que o Santo do qual se estava falando vivia ainda, começou a dizer com tom de certa leviandade: "Gostaria de fazer uma experiência: se esse homem revelar o estado de minha consciência acreditarei em tudo o que quiserem". Todos os presentes aplaudiram. Decidiu-se que se fizesse a experiência e a tal senhora escreveu ali mesmo para Dom Bosco. A resposta não demorou:

"Reconcilie-se com seu marido e repita suas confissões a começar do dia tal (tratava-se de um período de vinte anos). Depois disso pode ficar tranqüila".

Aviso parecido com esse deu a um menino que lhe pedia um conselho.

"Que conselho queres?"

"Um conselho que sirva para o bem de minha alma".

"Pois então escuta: há três anos e meio que estás vivendo em estado de pecado mortal".

"Com é possível? Pois eu me confesso regularmente com o Padre Sávio".

"Mas no entanto é assim. Tu mesmo o sabes".

E continuando a ler nesse coração, Dom Bosco se pôs a revelar certos pecados que ele ocultara ao confessor. A cada uma das faltas enunciadas o menino confirmava com um aceno de cabeça e terminou prometendo a Dom Bosco que antes de chegar a noite iria purificar a alma.

Havia um menino que desde muito tempo era objeto das mais vivas e comovedoras solitudes de Dom Bosco. Mas esse orvalho de ternura sacerdotal não conseguia amolecer aquele coração que parecia fechar-se obstinadamente à voz da graça. Uma noite, quando o menino ia deitar-se encontrou um bilheteinho debaixo do travesseiro com estas simples palavras:

"E se morreres esta noite?..." "Dom Bosco"

O efeito não se fez esperar. O pobre menino todo comovido foi bater à porta de Dom Bosco.

"Ah! És tu?"

Confessou-se o menino e saiu completamente tranqüilo

### O homem dos milagres

Um médico muito apreciado no exercício de sua profissão, apresentou-se um dia no Oratório e pediu para falar com Dom Bosco.

- Dizem que V.Revma cura todas as espécies de doenças!

- Eu! Absolutamente! Não senhor.

- Mas me garantiram, citando até nomes das pessoas e natureza das enfermidades.

- Muitas pessoas vêm aqui pedir graças por intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora. Se, depois de um tríduo ou de uma novena conseguem cura, eu não tenho nada que ver com o fato. É uma graça unicamente devida à Virgem Santíssima.

- Muito bem! Pois então cure também a minha enfermidade e acreditarei nesses milagres.

- E qual é sua enfermidade?



O médico contou então que sofria de epilepsia e que, durante o último ano especialmente, as crises se tinham tornado tão fortes que ele não podia sair sem ser acompanhado, de medo de alguma desgraça. Não achava remédio que lhe pudesse valer; seu caso era desesperador e por isso mesmo viera ali procurar a cura como tantos outros.

- Então, faça como os outros: ponha-se de joelhos, reze comigo algumas orações, disponha-se a purificar e a revigorar sua alma com a confissão e a Comunhão e Nossa Senhora o consolará.

- Ordene-me outra coisa qualquer porque isso eu não posso fazer.

- Por que?

- Seria uma hipocrisia, pois eu não creio nem em Deus, nem em Nossa Senhora, nem em orações, nem em milagres. A princípio Dom Bosco ficou desolado, mas depois, com o auxílio de Deus, encontrou palavras tão penetrantes que o doutor ajoelhou-se e fez o sinal da cruz!

- Admiro-me até como é que ainda sei fazer o sinal da cruz; há tanto tempo que não o faço mais!

Rezou e acabou confessando-se.

Imediatamente depois sentiu-se como que internamente curado.

Não teve nunca mais nenhum ataque epilético e voltou muitas vezes para agradecer a Nossa Senhora que lhe tinha curado o corpo e a alma.

### Multiplicação dos pães

E vamos contar agora três fatos miraculosos, que melhor não saberíamos classificar, senão observando que, pelo colorido, nos transportam muitos séculos atrás, aos tempos da Legenda Áurea. Ao lê-los talvez algum incrédulo sorrirá; porém cada um deles teve suas testemunhas que nós chegamos a conhecer e que pudemos interrogar e que nos confirmaram com juramento a veracidade dos fatos.

Um "novato" do Oratório de Turim, depois de um mês de vida de colégio, escrevera à mãe que não podia acostumar-se e que portanto fosse busca-lo e o conduzisse outra vez para casa.

A mãe tendeu, foi a Turim, e prepararam tudo para o menino partir.

Porém na manhã do dia da partida, o pequeno quis confessar-se pela última vez com Dom Bosco; os penitentes eram tão numerosos que não chegou a vez do nosso herói senão no fim da missa. E era portanto a hora da modesta refeição da manhã. Justamente no instante em que Dalmazzo – assim se chamava o menino – ia começar a sua confissão, aproximou-se de Dom Bosco um dos alunos mais velhos, encarregado da distribuição dos pãezinhos, e murmurou ao ouvido do Santo: "Não há pão para esta manhã". "Impossível! Respondeu Dom Bosco, procure bem. Pergunte a Fulano que é quem deve providenciar. Ele estará aí por perto". Passados poucos minutos, o menino voltou e disse: "Procuramos em todos os cantos e conseguimos encontrar só uns poucos pãezinhos".

Percebeu-se que Dom Bosco ficou impressionado.

- Pois então corra ao padeiro e diga-lhe que traga tudo o que for preciso.

- Mas, Dom Bosco, é inútil ir lá. O padeiro disse que não dará mais nada enquanto não lhe pagarmos doze mil liras que estamos devendo.

- Está bem. Nesse caso ponha no cesto tudo o que você encontrou. O resto Deus mandará. Daqui a minutos vou eu mesmo fazer a distribuição.

Dalmazzo não perdeu uma sílaba desse diálogo.

Fiçou impressionado especialmente com as últimas palavras de Dom Bosco. E quando o viu levantar-se do confessionário, foi atrás dele cheio de uma curiosidade bem natural, que se tornava porém muito mais viva por ter ele ouvido poucos dias antes a narração de vários fatos maravilhosos acontecidos no Oratório, nos quais se manifestava evidentemente certo poder misterioso de Dom Bosco.

O menino se colocou por trás do Santo e contou cuidadosamente os pãezinhos que estavam no cesto. Havia quinze.

Ora, os meninos eram trezentos.

- Quinze para trezentos! Trezentos para quinze!... ia monologando o rapaz e não havia jeito de encontrar solução. Começou a fila. Cada um passava e recebia seu pãezinho. A pequena testemunha, com os olhos arregalados e todo cheio de comoção olhava a Dom Bosco que ia servindo a todos, sorridente, sem deixar ninguém com as mãos vazias. Depois que o último menino recebeu seu quinhão, Dalmazzo olhou para o fundo do cesto e contou de novo: quinze pães, nem um a mais, nem um a menos.

Resultado: disse logo à mãe que não queria mais ir embora do Oratório.

Fez-se sacerdote e foi o primeiro pároco da paróquia salesiana do Sagrado Coração em Roma e primeiro Procurador geral da Congregação junto à Santa Sé.



## Multiplicação das avelãs

Nos últimos dias de vida, costumava Dom Bosco reunir todas as semanas os alunos da quinta série de ginásio para uma breve conferência espiritual. No dia 1º de janeiro de 1886, ao terminar a reunião, esses meninos apresentaram-lhe suas homenagens e felicitações. Eram uns trinta e cinco, como nos contou o Padre Saluzzo, um dos últimos sobreviventes, o qual era assistente nessa ocasião. Dom Bosco, depois de ouvi-los e agradecer-lhes, acrescentou: "Gostaria tanto, meus caros meninos, de lhes poder dar alguma lembrancinha". E procurava com os olhos em derredor até que descobriu sobre a mesa um saquinho de papel com avelãs. Foi logo tirando em quantidade e deu, para começar, um bom punhado ao aluno que lhe estava mais próximo. Os outros começaram a rir; pois era evidente que se continuasse com a mesma generosidade, as avelãs não bastariam senão para três ou quatro deles. Mas, com grande surpresa de todos, a distribuição continuou e cada um recebeu tanto quanto podiam conter ambas as mãos unidas.

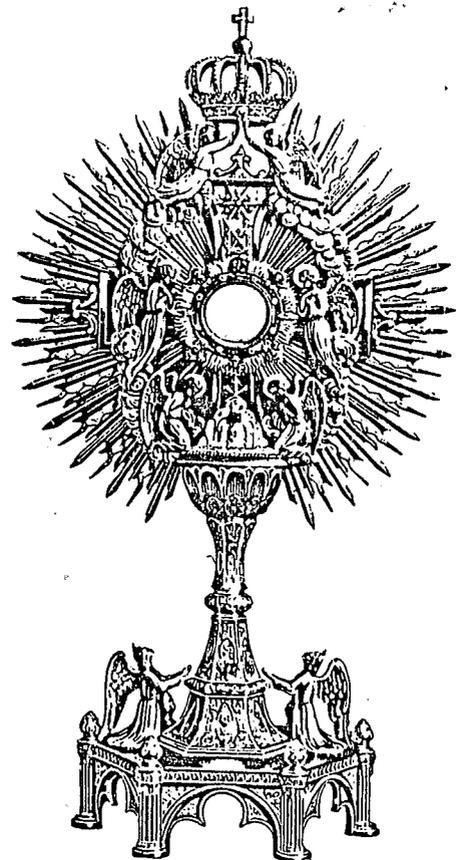
Depois que todos tinham sido servidos, fizeram notar a Dom Bosco que estavam ausentes quatro alunos e que iriam sentir muito se não ganhassem também o seu quinhão. Imediatamente pôs de novo a mão no saquinho e tirou as avelãs que eram necessárias. Um dos que assistiram à cena contava mais tarde: "Não posso compreender de onde é que ele tirava as avelãs; pois o saquinho continha uma quantidade muito pequena!"

E não só para saciar o apetite material de seus meninos operava tais prodígios de multiplicação, senão também que o realizou para satisfazer a fome eucarística dessas alminhas. Para testemunhá-lo está aí um fato que ficou célebre nos anais da Casa.

## Multiplicação das Hóstias

Era o dia da festa da Natividade de Nossa Senhora e havia uns seiscentos meninos rodeando o altar. Seiscentos meninos na missa, num dia como esse, numa casa salesiana era o

mesmo que dizer quase seiscentas comunhões. Por infelicidade a única pixide encerrada no tabernáculo estava quase vazia: não continha mais do que quinze ou vinte hóstias. O sacristão bem que o sabia, e até havia preparado outra pixide para consagrar, mas no último instante, por distração, deixara-a ficar na sacristia. Só se lembrou disso depois da Elevação. Era já tarde. Não lhe restava senão aguardar a dolorosa surpresa do Santo e sua paterna reprimenda na sacristia no fim da missa. Com efeito, quando chegou a hora da Comunhão e Dom Bosco abriu o cibório e percebeu o que estava acontecendo, notou-se o ar de desolação que lhe alterou o semblante. Mas depois levantou os olhos ao céu e começou a distribuir a comunhão aos primeiros meninos ajoelhados. Depois desses... vieram outros, depois mais outros; e as filas dos que desejavam comungar se iam sucedendo às filas dos que já tinham comungado e o cibório nunca ficava vazio. Quando Dom Bosco voltou para o altar todos tinham comungado e sobravam ainda partículas. O sacristão não entendia mais nada!





## A JESUS, AO NASCER

*Santo Afonso Maria de Ligório*

Levantai-vos alma fiel; Jesus vos convida esta noite a virdes Lhe beijar os pés. Os pastores que O foram visitar na lapa de Belém, levaram presentes: é necessário que ofereçais também os vossos. Mas que oferecereis? O presente mais agradável que podeis oferecer a Jesus é um coração arrependido e amante. Eis então os sentimentos que lhes deveis exprimir.

Manchado de tantos pecados, não teria eu a audácia de aproximar-me de Vós Senhor, si Vós mesmo não me convidareis com tanta bondade. Mas visto que me chamais tão amorosamente, não quero recusar o favor com que me honrais. Entretanto sou extremamente pobre. Não tenho outra coisa para oferecer-vos que meu miserável coração: eu vo-lo apresento. Na verdade, este coração vos ofendeu outrora; mas hoje está penetrado de dor. Eu vos ofereço arrependido. Sim adorável menino, arrependo-me de vos haver contristado. Eu sou o bárbaro, o traidor, o ingrato, que vos causou tantos sofrimentos e vos fez derramar tantas lágrimas no estábulo de Belém; mas vossas lágrimas são minha esperança. Sou um pecador indigno de perdão, mas venho a vós que, sendo Deus, vos fizestes menino para me perdoar. Ó Pai eterno, se mereço o inferno, olhai para as lágrimas que derrama vosso Filho inocente para me alcançar misericórdia. Nada recusais às orações de Jesus Cristo; despachai-lhe as súplicas, que para conseguir-me o perdão dos pecados as faz Ele nesta noite, que é noite de alegria de salvação e perdão. Ah! amado Menino, meu Jesus, de vós espero o perdão de meus pecados; mas este perdão não basta: durante esta noite concedei às almas grandes graças, desejo também eu uma, e grande, que é a de vos amar. Aprazai-me todo no vosso santo amor, e prendei-me a Vós, mas prendei-me de tal modo, que não possa mais apartar-me de Vós. Amo-Vos ó meu Deus, feito menino por mim, mas muito pouco é o que vos amo; quero amar-vos muito, e a Vós compete fazer que seja assim. Venho a beijar Vossos pés e trazer-vos o-meu coração. Mudai-o e guardai-o para sempre não mo restituais mais; porque se outra vez mo derdes, receio muito que de novo Vos falte. Ó Maria, Mãe do Divino Menino, e também minha Mãe, deposito nas vossas mãos meu pobre coração, apresentai-o a Jesus. Se Vós mesma lho apresentais Ele o não recusará. Apresentai então meu coração a Jesus, Ó minha Mãe, e pedi-Lhe que o aceite,

Amém